



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**As dinâmicas psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas:
caso de estudo Bairro Djuba, Posto Administrativo da Matola-Rio**

Monografia

António Rogério Armando Tovela

Maputo, Agosto de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**As dinâmicas psicossociais das tendências educativas em Famílias Reconstituídas:
caso de estudo Bairro Djuba, Posto Administrativo da Matola-Rio**

Monografia

António Rogério Armando Tovela

Supervisor: Dr. Jacob Xerinda

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.

Maputo, Agosto de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE DO PROJECTO

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(Presidente de Júri)

(Supervisor)

(Oponente)

AGRADECIMENTOS

É com maior satisfação que endereço a minha gratidão primeiro a Deus pelo dom da vida e por tudo quanto tem feito por mim.

À minha família pelo apoio incondicional, meus pais, em especial à minha esposa **Dércia da Vitória Lino** e aos meus filhos **António Júnior Tovela** e **Armando António Tovela**, que durante as minhas ausências nocturnas, não deixaram de me apoiar, confiar e orar por mim ao longo de toda jornada.

Agradecer em particular à minha **Madrinha Florence Mashaba**, pelo apoio financeiro e moral e pela sua generosidade, que, sem ela não teria concretizado este sonho.

Ao meu supervisor, **Dr Jacob Xerinda** por me conduzir no universo da pesquisa científica e a cordialidade com que sempre me recebeu, ao **Dr Alfredo Maposse** que serviu de minha inspiração para o tema, assim como, a todos os docentes que de forma sábia e paciente souberam orientar a turma de Psicologia Social e Comunitária.

Ao meu colega de serviço e amigo **Wagner Xavier Rucco**, à **Marta Mondlane** pela ajuda prestada num momento em que mais precisava.

Aos entrevistados pela paciência e pela confiança e mim e à todos que contribuíram de forma directa ou indirecta para minha formação, pois são a razão das minhas conquistas, por tudo, vai um forte “KHANIMAMBO”.

"KHANIMAMBO" (Obrigado)

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia aos meus progenitores **Chibomane Armando Tovela** e **Ana Tomas Mate**, por me terem gerado e criado neste mundo, pela educação, cuidados, pelo seu sacrifício na busca de sustento e pelas suas orações a meu favor. É dedicada também à minha esposa **Dércia** e aos meus filhos **António Junior** e **Armando António**, como forma de motivá-los a lutar pelos seus sonhos através dos estudos e formação e a toda a sociedade que poderá se beneficiar dos meus serviços e dos meus conhecimentos nesta área de formação.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, António Rogério Armando Tovela, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

António Rogério Armando Tovela

Maputo, Agosto de 2024

LISTA DE ABREVIATURAS

Ag.G.At......Agente do Gabinete de Atendimento

C.Q......Chefe do Quarteirão

Dir...... Director

InVIC......Inquérito Sobre Violência Contra a Criança e Jovens

L.C......Líder Comunitário

Mdr......Madrasta

Prof......Professor

Pdr......Padrasto

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Lista de tabelas

Tabela	Conteúdo	Página
Tabela 1	Perfil de amostra Líderes comunitários	Pág. 15
Tabela 2	Perfil de amostra Enteados	Pág. 15
Tabela 3	Perfil de amostra Directores e professores	Pág. 16
Tabela 4	Perfil de amostra Padráostos e madrástas	Pág. 16
Tabela 5	Perfil de amostra Agente do Gabinete	Pág. 16

Lista de Figuras

Figura	Conteúdo	Página
Figura 1	Fotografia do Posto Administrativo da Matola-rio	Pág.11
Figura 2	Fotografia do circulo do Bairro Djuba	Pág.11
Figura 3	Fotografia dos líderes do círculo de Djuba	Pág.11

Resumo

Este trabalho cujo tema é: “As Dinâmicas psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas - caso do Bairro Djuba, Posto Administrativo da Matola-rio”, surge como preocupação em relação aos casos que se registam no bairro, de delinquência juvenil, prostituição, bem como conflitos familiares e com a lei, envolvendo filhos provenientes de famílias reconstituídas. Este cenário leva-nos a pensar que resulta da má convivência, entre padrastos e enteados ou madrasta e enteados, e vice-versa, revelando a existência de famílias disfuncionais e com violência. É um estudo baseado na abordagem qualitativa onde os dados foram recolhidos através da aplicação de um roteiro de entrevista, respondido por vinte e seis (26) participantes, dos quais quatro famílias reconstituídas compostas por quatro padrastos, quatro madrastas, nove enteados, um director, um agente da Polícia, quatro chefes de quareteirão, dois professores e um líder comunitário, seleccionados através da técnica de amostragem não probabilística por conveniência. As suas respostas foram analisadas em três etapas (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação). Os resultados mostram que a maioria das famílias relatou uma má convivência entre enteados e padrastos ou madrastas e boa convivência entre o casal. Em relação aos filhos e enteados a sua convivência depende das tendências educativas das famílias de origem, em concordância com as tendências educativas da nova família, isto é, pais com boas tendências educativas influenciam a boa convivência, enquanto que pais com más tendências influenciam para o colapso afectivo. Identificou-se que ao longo da convivência familiar ocorrem dificuldades e problemas do dia-a-dia proporcionando um ambiente desagradável, esse ambiente, ocorre pela não aceitação por parte dos filhos da nova configuração parental, por outro lado, pelos maus tratos protagonizados pelos padrastos e madrastas. Portanto, concluímos que, as tendências educativas em famílias reconstituídas do Bairro Djuba, contribuem de forma negativa nas dinâmicas psicossociais e no desenvolvimento familiar, desencadeando um desequilíbrio e uma série de comportamentos antissociais dos filhos provenientes dessas famílias.

Palavras-chaves: *Dinâmicas psicossociais, tendências educativas, Famílias reconstituídas.*

Abstract

This work, whose theme is: “The psychosocial dynamics of educational trends in reconstituted families - case of Bairro Djuba, Administrative Post of Matola-rio”, appears as a concern in relation to cases that occur in the neighborhood, of juvenile delinquency, prostitution, as well such as family conflicts and conflicts with the law, involving children from reconstituted families. This scenario leads us to think that it results from poor coexistence, between stepfathers and stepchildren or stepmother and stepchildren, and vice versa, revealing the existence of dysfunctional families with violence. It is a study based on a qualitative approach where data was collected through the application of an interview guide, answered by twenty-six (26) participants, of which four reconstituted families composed of four stepfathers, four stepmothers, nine stepchildren, a director, a police officer, four block chiefs, two teachers and a community leader, selected through the non-probability convenience sampling technique. Their responses were analyzed in three stages (pre-analysis, exploration of the material and treatment of results, inferences and interpretation). The results shows us that the majority of families reported poor coexistence between stepchildren and stepfathers or stepmothers and good coexistence between the couple. In relation to children and stepchildren, their coexistence depends on the educational tendencies of the families of origin, in accordance with the educational tendencies of the new family, that is, parents with good educational tendencies influence good coexistence, while parents with bad tendencies influence the affective collapse. It was identified that throughout family life, day-to-day difficulties and problems occur, providing an unpleasant environment, this environment occurs due to the children's non-acceptance of the new parental configuration, on the other hand, due to mistreatment by stepfathers and stepmothers. Therefore, we conclude that educational trends in reconstituted families in the Djuba neighborhood contribute negatively to psychosocial dynamics and family development, triggering an imbalance and a series of antisocial behaviors among children from these families.

Keywords: Psychosocial dynamics, educational trends, Reconstituted families.

Índice

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Formulação do Problema	12
1.2 Objectivos	13
1.2.1. Geral.....	14
1.2.2. Específicos	14
1.3 Perguntas de Pesquisa.....	14
1.4 Justificativa	14
CAPÍTULO II-REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Dinâmicas psicossociais das Famílias Reconstituídas.....	16
2.2 Tendências educativas	16
2.3 Família	17
2.4 Famílias Reconstituídas	18
2.4.1 Implicações associadas a reconstituição familiar.....	18
2.5 Desenvolvimento Familiar.....	19
2.5.1 Desenvolvimento familiar em famílias reconstituídas <i>versus</i> famílias tradicionais	19
CAPITULO III: METODOLOGIA.....	21
3.1 Descrição do local do estudo	21
3.2 Abordagem metodológica.....	21
3.3 População e amostra	22
3.3.1 Número da amostra	22
3.4 Técnicas de recolha e análise de dados.....	23
3.5 Questões Éticas	24
3.6 Limitações do estudo	24
CAPÍTULO IV: APRESENTÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	25
4.1. Caracterização da amostra	26
4.1.1 Apresentacao de dados.....	27

4.1.2 Convivência nas famílias reconstituídas no Bairro Djuba.....	28
4.1.3 Impacto do relacionamento familiar no comportamento dos filhos nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba.....	30
4.1.4 Tendências educativas que influenciam as dinâmicas psicossociais e a convivência familiar nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba.....	31
4.1.5 Experiência paternal e o exercício da parentalidade e conjugalidade nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba.....	34
4.2 Discussão de Dados	35
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	39
5.1 Conclusões	40
5.2 Recomendações	41
Referências bibliográficas	42
ANEXOS.....	46
APÊNDICES.....	47

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

As tendências educativas nas famílias reconstituídas tem influenciado muito as relações de convivência entre os membros, muito mais na dinâmica familiar e social, afectando o individuo no seu todo, assim como o seu ecossistema. Em resultado dessas alterações, nas famílias reconstituídas é possível que os filhos desenvolvam comportamentos desviantes, como forma de revelar a insatisfação na convivência, por vezes causado pela presença de um padrasto, madrasta ou ainda pelos irmãos, meio-irmãos e co-irmãos.

O conceito de família é sempre considerado no sentido plural, no plano social, o que mostra a ideia de um modelo de família conceituado como legítima e a designação das outras configurações familiares como formas patológicas ou não famílias.

Podemos admitir que a característica da família mudou nos últimos anos, porém, não significa que o modelo tradicional chegou ao fim, mas que não mais pode servir como único paradigma para a sociedade do futuro, pelo surgimento de novas e variadas estruturas familiares, como é o caso das famílias reconstituídas.

De acordo com os *números 1 e 2 do artigo 2 da lei 22/2019 da família Moçambicana*, a família é uma comunidade de membros ligados entre si pelo grau de parentesco, casamento, afinidade ou adopção, reconhecida como entidade familiar, união singular, estável, livre e notória entre homem e mulher. Segundo a mesma lei, as famílias tradicionais são geralmente formadas pela união de duas pessoas (homem e mulher), seja pelo contracto verbal ou pelo casamento, podendo ser tradicional, religioso ou civil com o objectivo de se constituir uma família, mediante uma harmonia e entendimento mútuos, no entanto, a ausência desse entendimento e harmonia, gera um desequilíbrio de todos os membros constantes na família, podendo se manifestar em agressões físicas ou psicológica, causando outros problemas psicológicos em seus membros.

Qualquer família, seja ela reconstituída ou não, pode ser entendida como a união de pessoas que partilham um projecto de vida comum, que se pretende que seja duradouro e no âmbito do qual se geram sentimentos de pertença ao grupo. Entre os membros da família, existe um compromisso pessoal e estabelecem-se relações de intimidade, reciprocidade e dependência (Gomes, 2010).

As famílias reconstituídas caracterizam-se por uniões de pessoas separadas ou divorciadas. Nas famílias reconstituídas existe todo um processo de adaptação e reconstrução de um novo sistema de famílias, isto porque existe sempre um luto que tem

que ser realizado (pela separação ou pelo desaparecimento de um dos progenitores), uma aceitação (pela entrada de novos elementos na vida de alguns elementos) e por fim tem que haver uma construção, ou seja, uma edificação de um novo sistema familiar, embora nem sempre a realização do luto ocorra devidamente, o que muitas das vezes dificulta a construção de uma nova estrutura familiar (Alarcão, 2002).

O presente trabalho surge no âmbito do término do curso de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, e aborda o tema: *“As dinâmicas psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas – Caso de Estudo no Bairro Djuba Posto Administrativo da Matola-Rio”*.

A sua estrutura obedece cinco capítulos nomeadamente:

O primeiro capítulo consiste na introdução, onde faz-se referência ao problema de pesquisa, a delimitação do tema, aos objetivos da pesquisa e a justificativa.

O segundo capítulo consiste na revisão de literatura, onde são apresentados os conceitos-chave sobre Dinâmicas psicossociais, tendências educativas, Família, Famílias Reconstituídas, as teorias do desenvolvimento familiar e o desenvolvimento familiar nas famílias tradicionais *versus* famílias reconstituídas.

O terceiro capítulo apresenta os aspectos metodológicos da investigação, referindo-se ao tipo de investigação, à amostra, ao instrumento de recolha de dados, aos procedimentos de análise de dados, aos procedimentos éticos e às limitações. O quarto capítulo consiste na apresentação e discussão dos resultados e o quinto capítulo apresenta as conclusões e recomendações, fazendo referência às reflexões finais da pesquisa. Por último, são apresentadas as referências bibliográficas, os anexos e apêndices.

1.1 Formulação do Problema

O aumento de divórcios e separações nos últimos anos conduz a novos modelos familiares como é o caso das famílias reconstituídas.

De acordo com Alarcão (2002) consideram-se famílias reconstituídas, famílias que abarcam a presença de um pai ou uma mãe, e filhos de cuja união anterior foi alterada, existindo um novo cônjuge pelo novo casamento ou coabitação.

Nos últimos anos, estudos globais demonstraram uma elevada prevalência da violência contra as crianças numa variedade de países e culturas.

Nos países da África Austral, a pesquisa científica sobre a prevalência e a incidência da violência, abuso, abandono e exploração ainda estão nos seus estágios nascentes.

Contudo, a busca de dados de qualidade sobre o tamanho e a natureza de tais maus tratos com o objectivo de fornecer informação a programação de prevenção e resposta está ganhando impulso, (Inquérito Sobre Violência Contra a Criança e Jovens, 2019).

De acordo com InVIC (2019), em Moçambique existem casos de crianças pequenas provenientes de famílias que sofrem violência física, sexual e emocional, abandono, exploração e prostituição infantil, resultando em comportamentos externalizantes e outros problemas de comportamento desviante.

Em resultado da dinâmica da sociedade é evidente nos dias actuais, que reconstituir uma família em que os companheiros têm filhos provenientes de outros relacionamentos é complicado. Esses filhos por vezes já são crescidos e entendem que o pai ou a mãe necessita de refazer a sua vida, enquanto outros pela idade ou por falta de compreensão não aceitam essa realidade e ficam sujeito a todo tipo de violência, podendo por vezes abandonar o lar, devido aos maus tratos protagonizados pelos pais legítimos ou padrastos, quando não aceitam a nova realidade ou por outros factores associados às dinâmicas familiares.

No caso do bairro Djuba, em resultado da má convivência, entre padrastos e enteados ou madrasta e enteados, e vice-versa, registam-se casos de delinquência infantil, bem como conflitos familiares envolvendo menores de idade, o que nos leva a concluir ir que estamos diante de filhos provenientes de famílias reconstituídas disfuncionais e com violência.

De acordo com as abordagens acima, podemos perceber que a qualidade da interacção conjugal pode influenciar as interacções, tanto de pais-filhos, entre os filhos, de outros intervenientes na família, bem como, da sociedade em geral. É partindo deste pressuposto que surge a seguinte questão: *Como é que as tendências educativas nas famílias reconstituídas influenciam as dinâmicas psicossociais no Bairro Djuba, Posto Administrativo da Matola Rio?*

1.2 Objectivos

Com esta pesquisa pretende-se atingir os seguintes objectivos:

1.2.1. Geral

- ✓ Compreender a influência das tendências educativas em famílias reconstituídas, nas dinâmicas psicossociais no Bairro Djuba, Posto Administrativo da Matola – Rio.

1.2.2. Específicos

- ✓ Descrever a convivência nas famílias reconstituídas no Bairro Djuba;
- ✓ Explicar o impacto do relacionamento familiar no comportamento dos filhos nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba;
- ✓ Identificar as tendências educativas que influenciam as dinâmicas psicossociais e a convivência nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba;
- ✓ Explicar o sentimento paternal no exercício da parentalidade e conjugalidade nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba.

1.3 Perguntas de Pesquisa

Tendo como ponto de partida o princípio segundo o qual, “*a família é o centro e base da socialização*”, apresentamos as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como convivem as famílias reconstituídas no Bairro Djuba?
2. Como é que o relacionamento familiar influencia o comportamento dos filhos em famílias reconstituídas?
3. Como é que as tendências educativas nas famílias reconstituídas influenciam as dinâmicas psicossociais e a convivência familiar no Bairro Djuba?
4. Qual é o sentimento dos padrastos e madrastas no exercício da parentalidade e conjugalidade em famílias reconstituídas do Bairro Djuba?

1.4 Justificativa

O interesse pelo presente estudo surge no âmbito da percepção de que alguns jovens e adolescentes envolvidos na prostituição, delinquência e drogas, assim como as violações sexuais e exploração de menores, podem surgir como consequência de famílias reconstituídas disfuncionais, resultante de falta de coesão familiar, bons padrões de comunicação, bem como aos maus tratos protagonizados pelos seus pais ou padrastos e mães ou madrastas.

A nível pessoal, surge pela necessidade de compreender as dinâmicas relacionais, tanto dos pais, filhos e irmãos, quanto dos padrastos e enteados, co-irmãos e meios-irmãos, por detrás de vários comportamentos, numa família reconstituída. Por outro lado pelo facto de que as figuras do padrasto e da madrasta são as menos apreciadas neste contexto familiar, assim, poderei perceber em famílias reconstituídas, qual dos papéis é o mais difícil de compor, aquele que mais determina o êxito ou fracasso da nova família, bem como as razões por detrás dessas dinâmicas.

Um relacionamento familiar saudável seria aquele que possui fortes laços afectivos entre os sujeitos “que independentemente da configuração que essa apresente, ela deve ser um núcleo de apoio, um ambiente harmonioso e bem estruturado moralmente, visto que essa servirá como um espelho para o convívio em sociedade” (Barros & Rocha, 2021).

No âmbito social, surge pela preocupação de que algumas dessas famílias são frequentemente formadas por razões de solidão ou ainda por razões de busca de um provedor de forma urgente, sem consultar ou pensar nos filhos, colocando-os em risco de rejeição, abandono, violações tanto psicológicas, quanto sexuais e emocionais bem como, a viver num ambiente de contendas e violência, acabando por desenvolver vários transtornos e comportamentos socialmente nocivos ou abandono do lar. Permitirá ainda que se faça uma reflexão relativamente a esses comportamentos violentos, efectivamente na mudança de paradigma na convivência em famílias reconstituídas, tendo em conta que esses comportamentos consistem em uma prática nociva contra uma boa convivência.

A nível académico, surge como uma reflexão para despertar as instituições e organizações sociais que lidam com a integridade e coesão familiares, a criar mecanismos de protecção e educação familiar, podendo gerar soluções ligadas a área de Psicologia Social e Comunitária antes que as situações se convertam em problemas sociais irreversíveis.

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, será apresentada a base teórica que dá suporte a este trabalho. São discutidas as definições de conceitos: Dinâmicas psicossociais, tendências educativas, Família, Famílias Reconstituídas, as teorias do desenvolvimento familiar e o desenvolvimento familiar famílias tradicionais *versus* famílias reconstituídas.

2.1 Dinâmicas psicossociais das Famílias Reconstituídas

Apesar de não existir nenhuma definição universal que descreva o conceito de dinâmicas psicossociais, é possível referir algumas posições teóricas.

De acordo com a OMS (1995), dinâmicas psicossociais são variáveis psicológicas, ambientais e sociais, associadas a percepção do indivíduo da sua posição na vida, no contexto cultural e sistema de valores, na convivência e a relação com os seus objectivos, expectativas, padrões e preocupações.

As dinâmicas psicossociais nas famílias reconstituídas sugerem a construção de duas etapas do ciclo de vida em simultâneo, ou seja, a construção da conjugalidade e a existência de filhos e sua adaptação a este novo contexto (Teixeira, 2014).

Conforme as abordagens dos autores no tocante as dinâmicas psicossociais, podemos dizer que o relacionamento familiar, isto é, a coesão, o compromisso, a interajuda, a boa comunicação, a forma de lidar com as dificuldades, e a educação são dinâmicas psicossociais que quando incutidas e cultivadas no seio familiar, os membros da família podem contribuir para um bom relacionamento intrafamiliar e um bom repertório comportamental, assim como, promoção de boa saúde psíquica dos filhos.

2.2 Tendências educativas

De acordo com Nunes (1994:7), citado por Szymanski (2004), as sociedades estabelecem ambientes para o desenvolvimento de modos específicos de comportamento que se espera que as crianças apresentem, e que no geral elas crescem de maneira esperada. Segundo Nunes, para dar conta das expectativas do grupo social, os pais oferecem uma condição de desenvolvimento favorável tanto no ambiente físico, como no tipo de acções que criam, nas oportunidades que oferecem aos seus filhos e nos objectivos e estratégias que desenvolvem para enfrentar essa tarefa.

Segundo Szymanski (2004), práticas ou tendências educativas são entendidas como expressão da solicitude nas acções contínuas e habituais realizadas pela família ao longo das trocas intersubjectivas, como o sentido de possibilitar membros mais jovens a construção de saberes, práticas e hábitos sociais, trazendo em seu interior, uma

compreensão e uma proposta de ser no mundo, bem como no desenvolvimento pessoal de todos os membros da família.

De acordo com os autores as tendências educativas são as diversas formas de relacionamento como hábitos, e praticas de convivência, tanto familiar quanto social que podem promover a boa ou ma educação dos membros da família, bem como, garantir ou não a coesão e hierarquia, o respeito e harmonia familiares.

2.3 Família

Segundo Neto et al, (2016) e Carnut e Faquim (2014), referem-se à família como uma entidade, possuindo um carácter duradouro e que sem a mesma seríamos um aglomerado de sujeitos particulares sem ligação interpessoal com os demais membros da mesma espécie, conseqüentemente, não haveria o mínimo de colectividade e socialização entre os seres humanos.

De acordo com os números 1, 2 e 3 do artigo 1 e os números 1 e 2 do artigo 2 da *lei 22/2019* da Família Moçambicana, a família é concebida como elemento fundamental da base da sociedade, factor da socialização humana, um espaço privilegiado para o desenvolvimento e consolidação da personalidade de seus membros, onde cultiva-se diálogo e reconhecimento do direito de integrar e construir uma família, bem como, uma comunidade de membros ligados entre si pelo casamento, afinidade e adopção, uma entidade para efeitos patrimoniais, como também, a união singular, estável, livre e notória entre um homem e uma mulher.

Conforme a teoria Sistémica Familiar, a família é um sistema vivo e funciona de acordo com alguns princípios básicos. O modelo sistémico é entendido como uma rede de estruturas, configurações e delimitações de um certo contexto social. No mesmo prevê-se comunicação e interdependência entre os membros e principalmente, o conceito de homeostase, que é entendido como a estabilidade dos padrões internacionais, modelados por uma determinada unidade social quando ocorre um desequilíbrio, pela interferência de estímulos internos ou externos (Valle, 2000).

Podemos perceber que, para que se desenvolva o sentimento de colectividade e as competências interpessoais é preciso estar em uma família ou mesmo passar por ela, pois a mesma é chave para o desenvolvimento de competências, socialização, sobrevivência, protecção, reprodução de padrões culturais. Afinal é nela que aprendemos a conviver e interagir com o mundo que nos cerca, além de sermos preparados para a vida. Podemos perceber também que o equilíbrio, a coesão e a boa atmosfera familiar, dependem das dinâmicas interacionais de seus membros.

2.4 Famílias Reconstituídas

A partir do final dos anos sessenta, onde existiu efectivamente um aumento do número de divórcios e separações emergem configurações alternativas de família, como é o caso das chamadas famílias reconstituídas (Almeida, 2015).

Para Marangoni e Júnior (2011), as famílias reconstituídas têm origem num casamento em que pelo menos um dos cônjuges já foi casado e teve outra família da qual resultam filhos.

De acordo com Alarcão (2002) consideram-se famílias reconstituídas, famílias que abarcam a presença de um pai ou uma mãe, e filhos de cuja união anterior se viu alterada, existindo um novo cônjuge com quem se detém um novo casamento ou coabitação. Para a mesma autora, as famílias reconstituídas, na sua maioria, resultam de processos de separação ou divórcio, o que leva a que esta nova realidade seja bastante mais complexa e controversa. Esta complexidade deve-se ao facto de que nesta família reconstituída existe um luto que tem de ser realizado, e, por fim é realizada uma nova construção relativamente aos padrões transaccionais e das regras do novo sistema. Desta forma, as famílias reconstituídas poderão definir-se como famílias que resultam de uma segunda ou terceira união, depois de uma separação, divórcio ou morte de um dos cônjuges.

2.4.1 Implicações associadas à reconstituição familiar

Segundo Teixeira et al (2014), o período entre o divórcio e a nova constituição familiar, e o período crucial para que a mudança ocorra de forma minimamente positiva, porque é este período de tempo que pode tornar o processo de mudança e de desenvolvimento e construção de uma nova família muito mais difícil. Por outro lado a imagem negativa de complexidade, desordem e caos associadas às mesmas, porque socialmente a família tradicional continua a ser visto como o modelo ideal, enquanto as famílias reconstituídas estejam associadas ainda a estereótipos negativos são variáveis que poderão influenciar negativamente a forma como os elementos da família irão reagir.

Alguns autores apontam fragilidade nas relações com os sistemas exteriores tal deve-se porque as relações estabelecidas anteriormente e as redes de suporte foram separadas no momento do divórcio, separação ou da morte, com o anterior cônjuge o que pode tornar o processo de reestruturação familiar um pouco mais difícil, bem como estrutura, funções e papéis desempenhados por cada um dos cônjuges devido aos cuidados dos filhos e outras tarefas associadas. Neste sentido, ao nível dos filhos também podem ocorrer alguns comportamentos tais como:

- i) As lealdades divididas dos filhos entre o progenitor presente e o progenitor ausente;
- ii) A dificuldade da negociação entre os elementos da família, na qual não há facilidade no desenvolvimento de uma comunicação funcional;
- iii) A dificuldade em estabelecer as relações adequadas no subsistema fraternal pelas alianças e coligações estabelecidas com os elementos da família biológica (Alarcão, 2002).

2.5 Desenvolvimento Familiar

De acordo com Relvas (2000), o processo de desenvolvimento familiar tem sofrido grandes transformações a nível estrutural devido a mudanças nos papéis que envolve os elementos que a compõe.

Para Relvas (2000), os estádios do ciclo de vida familiar são compostas por cinco estádios, enquanto na perspectiva dos autores (Carter & McGoldrick, 2001), o ciclo de vida familiar é composto por seis fases.

Descrevemos, de seguida, um pouco sobre as etapas do ciclo de vida descritos por Relvas (2000):

1 Formação do casal; 2 Família com filhos pequenos; 3 Família com filhos em idade escolar; 4 Família com filhos adolescentes; 5 Família com filhos adultos

2.5.1 Desenvolvimento familiar em famílias reconstituídas versus famílias tradicionais

Primeiro estágio: Formação do casal

A formação do casal em famílias tradicionais ocorre sem existência de filhos, enquanto nas famílias reconstituídas o casal forma-se com a existência de filhos em uma das partes ou em ambas;

Segundo, terceiro, quarto e quinto estágio:

Nestes estádios, a relação entre pais e filhos já existia antes da nova união familiar, ao contrário das famílias tradicionais em que o casal teve tempo de conhecer-se e adaptar-se antes de terem filhos. Desta forma, as famílias reconstituídas, simultaneamente, terão de construir a relação conjugal e a relação com os seus filhos (Freijo & Delgado, 2010).

As famílias reconstituídas possuem uma estrutura mais complexa do que as famílias tradicionais, ou seja, são formadas por um maior número de elementos da família (pais biológicos, madrastas, padrastos, irmãos, meios-irmãos) e ainda poderão viver em mais que uma casa (Freijo & Delgado, 2010). Os papéis, responsabilidades, direitos e

obrigações parecem estar menos claros neste tipo de família do que numa família nuclear (Fine, Coleman & Ganong, 1988).

Podemos perceber nesta comparação que a primeira etapa do desenvolvimento o nosso tema de estudo, concluímos que famílias reconstituídas são formadas por pessoas provenientes de outras relações ou casamentos, cujo fim destas pode ter sido causado por divórcio, separação ou morte, podendo ou não existir filhos, todavia, o nosso foco é de famílias reconstituídas com filhos, pois podemos explorar em larga escala as dinâmicas psicossociais das tendências educativas.

CAPITULO III: METODOLOGIA

Este capítulo é referente a descrição detalhada das questões metodológicas que foram observadas na materialização da pesquisa, isto é, local de estudo, tipo e população amostra, número de amostra e os critérios de inclusão e exclusão.

Segundo Freitas (2013), a metodologia examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a colecta e o processamento de informações, visando o encaminhamento e resolução de problemas e/ou questões de investigação.

3.1 Descrição do local do estudo

O local escolhido, é a comunidade do Bairro Djuba, localizado na Província de Maputo no distrito de Boane, mas concretamente no Posto Administrativo da Matola- Rio.

De acordo com o portal do governo de Boane (2022), o bairro Djuba possui uma população de 104 000 no censo de 2017. Matola-Rio está separada da cidade da Matola pelo rio Matola, devido ao seu grande crescimento económico, especialmente industrial, nomeadamente com a instalação da fundição de alumínio da Mozal e do Parque Industrial de Beluluane.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

A escolha desta comunidade como local de pesquisa, deve-se ao facto desta possuir uma diversidade cultural, que facilitará em diversas variáveis e abordagens relativamente ao tema em estudo, assim como regista-se em algumas famílias a ocorrência deste tipo de família. Sendo este um bairro com menor extensão territorial, onde possui-se relações de amizade com alguns residentes, facilmente poder-se-á entrevistar e colher muitos dados com muita facilidade, permitindo realizar um estudo mais apurado.

3.2 Abordagem metodológica

Quanto a abordagem a pesquisa pode ser: qualitativa e quantitativa. Para este estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa devido a sua fácil execução na análise de dados.

De acordo com Rodrigues et al (2019:83), a pesquisa qualitativa “implica análises em que a mensuração numérica não desempenha papel primordial”, a abordagem qualitativa

permite a “constituição de análises baseadas em pontos de vista particulares para a compreensão de um problema”.

Para Figueiredo (2017), a pesquisa qualitativa pode aplicar a observação empírica semiestruturada ou não estruturada, observação participante, entrevistas semiestruturadas ou semi-centradas, entrevista não estruturada em profundidade, histórias de vida, biografias e análise qualitativa de conteúdo de documentos.

3.3 População e amostra

Na visão de Marconi e Lakatos (2010), a população é definida como o conjunto de pessoas que apresentam pelo menos uma característica em comum.

De acordo com Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade. Assim na pesquisa foi usada a amostragem estratificada que são seleccionados estratos da população, dos quais, se selecciona uma amostra de cada grupo, por exemplo, em termos de sexo, idade, profissão e outras variáveis. A população em estudo, são indivíduos que apresentam as variáveis da pesquisa, neste caso trata-se de indivíduos provenientes ou que possuam famílias reconstituídas, isto é, padrastos, madrastas, enteados, meio irmãos e co-irmãos.

3.3.1 Número da amostra

A pesquisa teve como população amostra quatro (04) famílias reconstituídas, compostas por quatro (04) Madrastas, quatro (04) Padrastos, seis (06) enteados. Foram também seleccionados como amostra um (01) Director e dois (02) Professores da Escola Primária e Completa de Djuba, um (01) Líder comunitário, quatro (04) Chefes de quarteirão, um (01) Agente do Gabinete de Atendimento á Família e Menores no Posto Policial do Bairro Djuba e três (03) alunos provenientes de famílias reconstituídas do bairro Djuba seleccionados a partir da técnica não probabilística accidental, ou também chamada de não probabilística “por conveniência”, totalizando vinte e seis pessoas.

Por conseguinte foram propostos os seguintes critérios para as entrevistas:

❖ Critérios de inclusão

Ser residente no bairro Djuba, excepto os directores professores e o Agente da Polcia; Ser membro de uma familia reconstituída ou ter vivenciado uma experiencia; Familias reconstituídas por casamento ou em união de facto há pelo menos 2 anos e ter pelo menos um filho do casamento anterior, dando possibilidade de entrevistar o par madrastra e enteado, ou padrasto e enteado.

❖ Critérios de exclusão

Não ser residente no bairro Djuba e não ser proveniente de uma família reconstituída, excepto os directores professores e o Agente da Polcia;

Famílias reconstituídas sem filhos;

Famílias reconstituídas com menos de dois anos de convivência.

3.4 Técnicas de recolha e análise de dados

Na recolha de dados pode-se usar a entrevista ou questionário. A entrevista é uma técnica de colecta de informação sobre um determinado assunto directamente solicitado aos sujeitos pesquisados e pode não ser directiva, quando por meio dela se colhe informação dos sujeitos através do seu discurso livre e pode ser estruturada quando as questões são direccionadas e previamente estabelecidas, com determinadas articulações internas.

Para Gil (1999) a entrevista é uma forma de interacção social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Para a nossa pesquisa, optamos pela entrevista estruturada.

A análise de dados, optou-se por elencar as etapas da técnica segundo Bardin (2006), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objectivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contacto com os documentos da colecta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objectivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (Bardin, 2006).

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registo (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização das entrevistas para codificar e compreender a significação exacta dos depoimentos. A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar as interpretações e explorar a riqueza das inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer

material textual colectado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (Bardin, 2006).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006).

3.5 Questões Éticas

As questões éticas constituem um princípio que deve ser observado na realização de um trabalho científico. Contudo, neste trabalho, asseguramos a participação consentida dos moradores, como princípio ético básico na pesquisa. Todos os participantes tiveram noção da natureza e dos objectivos da pesquisa, não partilhamos a informação disponibilizada pelos participantes com nenhum indivíduo que não fizesse parte do estudo, observamos também a privacidade dos entrevistados para que facultassem a informação se quisessem, sem ter que submetê-los a pressão.

Foram submetidos ofícios ao Posto Administrativo da Matola - rio, Secretário do Bairro Djuba, Posto Policial do Bairro Djuba, e a Escola Primária e Completa de Djuba para obtenção de autorização para na realização de entrevistas.

3.6 Limitações do estudo

Todo método de pesquisa possui possibilidades e limitações, e no caso da pesquisa não foi diferente. Mesmo com todas as limitações que serão citadas a seguir, o método adoptado justificou-se como o mais adequado aos propósitos da investigação.

A primeira limitação é que durante a pesquisa bibliográfica, não foram encontrados conteúdos que abordassem as dinâmicas das famílias reconstituídas no contexto moçambicano.

Uma outra limitação diz respeito ao tipo de amostra utilizado. A amostra por conveniência pode ser considerado como viesado, por isso, segundo Cozby (2006) "*limita a possibilidade de usar os dados amostrais para estimar os valores reais da população*". No entanto, tratando-se de um bairro com cerca de 104.000 habitantes, este viés é fundamental.

Por fim, o tamanho da amostra de vinte e quatro (26) pessoas, dentre eles quatro (04) famílias, não é representativo da população, no entanto, considerando que trata-se de uma pesquisa qualitativa e que o objectivo maior não é se fazer uma generalização dos

resultados obtidos, mas sim apresentar uma contribuição ao tema, este número achou-se adequado, além disso, o número de entrevistas realizadas não significa que os resultados obtidos não possam nortear o estudo sobre as dinâmicas psicossociais das tendências educativas nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Este estudo tem como foco compreender as dinâmicas psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas, no caso específico do bairro Djuba, posto administrativo e município da Matola-rio, Província de Maputo. Neste capítulo, apresentamos o perfil da amostra, como também, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por intermédio de entrevistas.

4.1. Caracterização da amostra

A amostra do estudo foi constituída por vinte e seis (26) indivíduos, dos quais: um (1) Líder Comunitário, quatro (4) Chefes de Quarteirão, quatro (4) Madrastas e quatro (4) Padrastos, nove (9) Enteados, dois (1) Director da escola, dois (2) Professores, um (1) Agente do Gabinete de Atendimento da Mulher e Criança, cujo perfil encontra-se descrito na tabela a baixo.

Tabela 1: Perfil da amostra – Líder Comunitário e chefes de Quarteirões

Código	Género	Idade	Tempo de Serviço
L.C	Feminino	68 Anos	8 Anos
C.Q 1	Masculino	62 Anos	24 Anos
C.Q 2	Feminino	51 Anos	10 Anos
C.Q 3	Masculino	48 Anos	3 Anos
C.Q 4	Feminino	39 Anos	5 Anos

Tabela 2: Perfil da amostra – Enteados

Código	Género	Idade	Nível escolar
Ent.1	Feminino	15	7 ^a
Ent.2	Feminino	23	10 ^a
Ent.3	Masculino	13	8 ^a
Ent.4	Masculino	16	10 ^a
Ent.5	Masculino	14	8 ^a
Ent.6	Masculino	17	12 ^a
Ent.7	Feminino	25	10 ^a
Ent.8	Masculino	20	12 ^a
Ent.9	Feminino	12	5 ^a

Tabela 3: Perfil de amostra dos directores e professores

Código	Género	Estado civil	Idade	Ocupação	Tempo de serviço
Dir	Masculino	União de facto	40	Dir. Pedagógico	13 Anos
Prof1	Feminino	Casada	35	Professora	15 Anos
Prof2	Feminino	União de facto	38	Professora	12 Anos

Tabela 4: Perfil de amostra de Padrastos e Madrastas

Código	Género	Idade	Estado civil	Ocupação
Pdr1	Masculino	51 Anos	Casado	Pedreiro
Mdr1	Feminino	48 Anos	União de Facto	Domestica
Pdr2	Masculino	47 Anos	União de facto	Motorista
Mdr2	Feminino	31 Anos	União de facto	Vendedeira
Pdr3	Masculino	54 Anos	Casado	Carpinteiro
Mdr3	Feminino	42 Anos	Casada	Cashier
Pdr4	Masculino	32 Anos	União de facto	Mecânico
Mdr4	Feminino	25 Anos	União de facto	Domestica

Tabela 5: Perfil de amostra do Agente do Gabinete de Atendimento da Mulher e Criança

Código	Género	Idade	Estado civil	Ocupação	Tempo de serviço
Ag.G.At	Feminino	48Anos	Casada	Polícia	26 Anos

4.1.1 Apresentação de dados

Apresentamos a análise de dados que foram obtidos através de entrevistas dos que participaram na pesquisa sobre dinâmicas Psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas do Bairro Djuba, posto administrativo da Matola-rio. Analisaremos de forma discriminada os resultados desta pesquisa tendo como foco as seguintes dimensões: (1) Convivência nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba; (2) Impacto do relacionamento familiar no comportamento dos filhos; (3) Tendências educativas que influenciam as dinâmicas psicossociais e a convivência nas famílias

reconstituídas; (4) Sentimento parental em relação à experiência no exercício da parentalidade e conjugalidade;

4.1.2 Convivência nas famílias reconstituídas do Bairro Djuba

No que concerne à convivência destas famílias no bairro, os entrevistados como: as estruturas do bairro, os padrastos, as madrastas, enteados e professores, são unânimes em apontar as dificuldades enfrentadas devido aos inúmeros problemas associados à discussões, violência física e ou psicológica. E que a convivência social nessas famílias na maioria tem sido desagradável, conforme as respostas abaixo.

"... apesar de não poder identificar mas já recebi queixa de uma menina violada pelo padrasto..." (L.C).

"... no meu quarteirão conheço três famílias reconstituídas que não têm boa convivência mas acredito que podem existir mais noutros..." (C.Q1).

"... sim, neste ano de 2024 tem duas crianças na minha turma e creio que existem noutras turmas..." (Prof. 1).

"... eu vivo na condição de enteado e vejo as dificuldades que enfrento para me adaptar á minha madrasta..." (Ent.2).

"...nunca fizemos um levantamento completo mas temos alunos provenientes dessas famílias, sendo que uns convivem bem enquanto que os outros não..." (Prof2, Dir & Prof.1).

"...há momentos que vemos situações que pais e filhos legítimos não podem viver... Concluo que são família reconstituída que não tem boa convivência na sociedade..." (L.C).

"...das famílias que existem no meu bairro, duas não convivem bem porque as madrastas são chatas mas uma delas aparentemente tem boa convivência..." (C.Q1).

"...pela experiencia que tenho com os meus enteados, posso dizer que a convivência em famílias reconstituídas não tem sido fácil, mesmo nas famílias que aparentemente estão bem, há conflitos internos." (C.Q2).

"...na minha casa faço esforço para evitar a má convivência, embora, como disse, é difícil a vida em famílias reconstituídas, pela forma como os nossos filhos olham para a situação..." (Pdr.2).

"...na minha família temos boa convivência com o meu marido, com meus enteados nem tanto...mas o que fazer?" (Mdr4).

A confirmação de ma convivência nas famílias reconstituídas do bairro Djuba, e também subsidiada por alguns padrastos e enteados, conforme as falas abaixo:

"...na minha família entre meu padrasto e eu não tínhamos boa convivência porque vivia me violando sexualmente e minha mãe não acreditava em mim, até que o denunciei na escola e ele foi preso..." (Ent 1);

"... minha madrasta é muito chata, quando pequena na ausência do meu pai ela batia em mim, mandava-me lavar roupa dela e para me dar comida não era fácil, eu tenha que roubar para poder comer..." (Ent 2);

"... as vezes discutimos entre os meus meio irmãos e co-irmãos... por vezes porque nossos pais fazem coisas para uns e para outros não fazem...além disso me escondem a verdade sobre meu pai e eu se que aquele senhor e meu padrasto..." (Ent 3);

"... a convivência não é boa tanto entre mim e meu padrasto, quanto entre minha mãe e meu padrasto, porque o meu padrasto quer me controlar e controlar as coisas que meu pai biológico me compra. Já com a minha mãe discutem porque ela não se entende com o meu co-irmão e isso acaba causando discussão entre eles..." (Ent 4);

"... a convivência entre meus filhos e minha esposa é boa, entre mim e os meus enteados, não está fácil..." (Pdr3).

"... a minha convivência com a minha madrasta é pior...eu não quero conversar com ela...não gosto dela e isso acaba criando problemas entre eu e meu pai porque quer que eu a aceite com muita facilidade e eu não estou interessado nisso..." (Ent 6).

Quanto aos padrastos e madrastas, em relação a convivência familiar, a maior parte dos que foram entrevistados, relatam a ma convivência nas suas famílias enquanto que dois deles relatam boa convivência, tal conforme as seguintes abordagens:

"... a convivência e muito difícil..."...não é fácil gerir este tipo de família mas como família fazemos de tudo para vivermos em harmonia..." (Pdr 2).

"... requiere muita paciência, principalmente gerir os filhos com diferentes tipos de educação mas a vida de solteiro não é fácil também..." (Pdr 4).

"... o meu enteado não me quer ver naquela casa... é como se eu fosse a razão da separação dos seu pais...". "... a mim dizem que não devo pensar que os meus filhos terão qualquer herança, até mesmo ao seu meio irmão não querem saber nada dele, alegam não ser filho de seu pai..." (Mdr 1 & Mdr 3).

"... não vou me separar para agradar os caprichos dos meus filhos pelo facto de não gostarem da madrasta, porque se fosse da vontade deles eu devia não me envolver noutra relação em memória da mãe... não é fácil conviver com este tipo de situação..." (Pdr 1).

4.1.3 Impacto do relacionamento familiar no comportamento dos filhos nas famílias reconstituídas do bairro Djuba

No que tange ao impacto do relacionamento familiar no comportamento dos filhos nas famílias reconstituídas do bairro Djuba, todos os entrevistados são unânimes em dizer que existem, alguns que se comportam bem, enquanto outros apresentam comportamentos desviantes de acordo com as abordagens dos entrevistados abaixo.

"... o que vou responder é que existem meninos e meninas marginais, e outros que comportam-se bem...lembro-me agora do rapaz que matou uma senhora que trabalhava na rádio, ele vivia com seu padrasto e sua mãe se não o contrario mas um deles não era progenitor legitimo...e já não frequentava a escola..."(L.C).

"... dos casos que reporteii, numa das famílias os filhos não iam a escola..." (C.Q 2).

"... existem sim! Temos situações de madrastas e padrastos que apresentam queixa porque a convivência com seus enteados não é saudável e quando vamos a fundo descobrimos que esses adolescentes já começaram a experimentar drogas e álcool porque não se relacionam bem com outros seus pais..." (Ag.G.At).

"... só para perceber, muitos destes adolescentes iniciam a agressividade na escola contra outros colegas e professores, temos um caso recorrente de um adolescente que vivia com sua mãe e seu padrasto, por não se sentir a vontade com seu padrasto desenvolveu

comportamento desajustado e abandonou a escola e hoje é cliente das nossas celas..."
(Ag.G.At).

"... me esforço para estar bem com o meu padrasto, mas nos anos anteriores ele batia muito em mim, minha mãe se zangava e me levava com ela para casa dos meus avós, isso me preocupava até que cometi loucura de dizer pessoas que sabia aonde ele guardava dinheiro e foram de noite lhe espancaram e levaram o dinheiro... fiz isso quando descobri que ele não era meu pai, pois os dois me escondiam essa verdade..." (Ent 3).

"... Eu não gosto de saber que uma pessoa que não é minha mãe me manda fazer trabalhos, porque minha mãe nunca me mandou fazer trabalhos de casa, e eu gosto de viver sozinho porque desde os meus seis anos minha mãe ia trabalhar e me deixava sozinho " (Ent 6).

"... Depende do caso, os bem cuidados comportam-se bem mas os maltratados comportam-se mal..." (Dir 1).

4.1.4 Tendências educativas que influenciam as dinâmicas psicossociais e a convivência nas famílias reconstituídas do bairro Djuba

Em relação às tendências educativas que influenciam as dinâmicas psicossociais e a convivência nas famílias reconstituídas do bairro Djuba, percebe-se que estão ligados a comunicação (falta de diálogo e abertura entre os pais e os filhos), às práticas e hábitos sociais, aos modelos adotados na educação e a forma como os progenitores reconstituem suas famílias, associados às medidas tomadas pelos pais diante da reação dos filhos em relação à reconstituição familiar, como o postulado nas falas que se seguem.

"...o meu pai é daqueles que sempre troca de mulheres, em casa só acordamos e vemos que tem uma tia que pode levar muitos dias ou poucos dias e depois passa a viver connosco, nunca nos informou que alguém passara a viver connosco...vivo juntamente com os meus legítimos irmãos, meus meios-irmãos e meu co-irmão mas a mãe dos meus meio irmãos chamo-a de tia " (Ent 2).

"... aqui no gabinete já atendi vários casos de violência doméstica, uns praticados pelos pais e outros pelos filhos, nem todos os pais revelam que são padrastos ou madrastas mas quando fazemos perguntas as vítimas acabam revelando que são enteados, uma menina sofria violações pelo padrasto mas quem cobria era a própria mãe...portanto é uma situação complexa que se vive em famílias reconstituídas..." (Ag.G.At).

"...meus pais disseram me que os dois estavam separados e dissidiram ter outras uniões..."(Ent 1).

"...os nossos filhos devem aprender a respeitar as decisões que tomamos como pais...eles não vão entender nada mesmo que a gente informe as nossas intensões..."(Pdr 4).

"...os meus pais se separaram e fomos viver na casa da minha mãe, e minha mãe só trouxe o meu padrasto e disse que era para chamarmos de pai..."(Ent 5).

"...eu era pequeno mas lembro que vivia com minha avó depois meu pai me levou para viver com ele, depois veio com minha primeira madrasta e começamos a viver juntos, depois de muito tempo ela foi e meu pai trouxe outra que vivo com ela agora... o meu pai diz que são minhas mães e chamo do jeito que ele quer "(Ent 6).

"... o que me preocupa mais aqui no bairro, é ver crianças a sofrer porque uma madrasta não gosta delas... como é que uma pessoa que veio encontrar os filhos a viverem bem com seu pai e decide maltratar? ... Onde pensa que elas vão viver? É muito triste..."(L.C).

"...a minha mãe foi para casa dos irmãos e ficamos a viver com nosso pai, depois meu pai nos apresentou uma tia que disse que era amiga dele, aquela tia vinha sempre nos visitar depois começou a viver connosco... meu pai educou-nos a chamar a madrasta de mãe e eu gosto de chama-la de mãe, a considero minha segunda mãe... até hoje vivemos com ela, no início chamávamos de tia mas agora chamamos de mãe ela é nossa mãe..." (Ent 3).

"... tudo depende da forma como os pais fazem as coisas...quando os pais ensinam respeito aos seus filhos, não importa o tipo de situação sempre vão pautar pelo respeito... no meu quarteirão tem uma família reconstituída que se não forem eles a dizer, não podes descobrir, porque os seus filhos foram educados a respeitar os pais também tratam-se com respeito..."

"... no ano passado tive duas crianças na minha turma que viviam muito isoladas, depois de um tempo elas desapareceram da escola, foi preocupante até que veio a informação de que sua mãe biológica retirou-lhes da escola alegando que sua madrasta se aproveitava delas e levou-as para outro bairro... já imaginas que tipo de problemas provocou para elas..?"(Prof 2).

"...tenho uma madrasta meu pai quer que a chame de mãe mas eu não gosto..."(Ent 4)

No tocante a divisão de tarefas e o tipo de problemas que surgem no dia-a-dia nestas famílias, a informação dos entrevistados diverge, sendo que para algumas famílias faz-se a divisão de tarefas e noutras não, bem como em algumas famílias há relatos de problemas específicos e noutras não há, tal como a informação e confirmada por alguns enteados, madrastas e padrastos.

➤ **Na divisão de tarefas:**

"... os trabalhos fazemos em conjunto sem divisão de tarefas..."

"... eu é que faço todas tarefas menos cozinhar, só cozinho quando estou sozinho..."

"... trabalhamos todos em conjunto e intercalamos as actividades..."

"... há divisão de tarefas e que não cumpre sofre uma punição..."

"... os meus irmãos mais velhos fazem muitas actividades e eu só lavo louça e há vezes que vou ajudar na machamba..."

"... há divisão de tarefas mas eu não faço nada só saio para fazer meus biscates..."

➤ **Em relação aos problemas:**

"... tem havido problemas na colaboração, nem todos colaboram e isso acabo causando desentendimento..."

"... O maior problema que temos e a minha madrasta que não goste de mim e esta sempre a se exaltar comigo e não respeita ao meu pai..."

"... Não temos problema..."

"... os conflitos do dia-a-dia estão relacionados a falta de compreensão entre mim, minha madrasta e meu pai que querem que eu faça tudo o que dizem..."

"... maior problema que tenho com a minha madrasta e de ela me chamar a todo momento por causa de pequenas coisas, isso deixa-me chateado e eu discuto com ela..."

"...agora não temos problemas, apenas quando meu padrasto vivia connosco, porque sempre me importunava e eu falava para minha mãe e ela não acreditava..."

4.1.5 Sentimento parental em relação à experiência no exercício da parentalidade e conjugalidade

O sentimento parental no exercício da parentalidade e conjugalidade, é a maneira como os padrastos e madrastas se relacionam entre si como casal, e, como os seus filhos e enteados. O sentimento emocionalmente, socialmente, hierarquicamente e como membros de famílias reconstituídas.

De acordo com os depoimentos dos padrastos e madrastas, nem todos se sentem bem tanto emocionalmente, a nível social, quanto a nível hierárquico, como mostram as falas a seguir:

"... problemas nunca faltam numa família reconstituída, se não é o padrasto a rejeitar os filhos, será a madrasta ou os enteados a rejeitarem os padrastos ou madrastas...;...no início enfrentei rejeição por parte dos meus enteados e havia sempre barrulho porque o pai ou tinha que proteger a mim ou aos seus filhos e com isso surgiam muitas discussões...no meu caso o pai decidiu não ouvir muito as reclamações dos filhos e com isso eles criaram inimizade comigo...se estou naquela família é pelo meu marido... se dependesse da humilhação que sofro dos meus enteados, não devia estar naquela casa..." (Pdr2, Mdr1).

"... os meus enteados não se conformam com a decisão da mãe viver comigo...acho que tinham ainda esperança de ver os pais biológicos juntos...não me respeitam e eu só reparo neles, veja que estão a contaminar os outros irmãos mais novos, não me sinto chefe daquela família..." (Pdr 3 Mdr3)

Toda família tem mais proximidade e pautamos pelo dialogo e negociações em caso de surgimento de problemas...sinto me educador e protector da minha família e eles me consideram um bom pai..."(Pdr 1)

"... na minha família apesar de não termos discussões explosivas, há uma tendência de rebeldia silenciosa por parte dos meus filhos contra o padrasto e seus co-irmãos, no entanto, como casal tentamos a paziguar a situação através do dialogo...com este tipo de tensão me sinto muito sobrecarregado na gestão das emoções dos nossos filhos..."(Mdr 4).

4.2 Discussão de Dados

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, sobre "*As Dinâmicas Psicossociais das Tendências Educativas em Famílias Reconstituídas*" do bairro Djuba, podemos compreender várias variáveis comportamentais que refletem as dinâmicas desse sistema familiar.

Nas famílias reconstituídas há várias mudanças e necessidades básicas que os pais têm de assegurar. Principalmente nas crianças mais novas em idade pré-escolar que são particularmente afetadas por estas mesmas mudanças quer psicologicamente, quer fisicamente (Ricci, 2004).

No que concerne à convivência nas famílias reconstituídas no bairro, os entrevistados afirmaram que os inúmeros problemas associados à discussões, violência física e psicológica, os fracos padrões de comunicação, dificultam a convivência. E que a convivência social nessas famílias, embora em alguns casos seja agradável, na maioria tem sido desagradável, conforme as respostas abaixo, dado que hoje em dia não é fácil manter o lar, pois, observa-se vários comportamentos e varias tendências que revelam dificuldades enfrentadas na sua reconstituição.

Na recomposição familiar, o espaço relacional presente no processo da formação do casal tem características distintas do percurso normativo. Uma das suas particularidades é a definição dos modelos de relação feita a partir dos filhos e não do casal. Embora exerçam as mesmas tarefas, a sua organização parte dos elementos filiais da união anterior, característica que as distingue da família tradicional (Leandro, 2001). Esta abordagem aponta os princípios básicos da reconstituição familiar que visam priorizar o estado emocional dos filhos, bem como a definição das regras na família, tendo em conta as tendências educativas das famílias anteriores. Esta ideia é sustentada por (Fiese, 2006), ao afirmar que é importante que exista alguma congruência entre os pais biológicos para que os conflitos diminuam e aumente a protecção das crianças e adolescentes. No entanto, o que se constatou nas famílias reconstituídas do bairro Djuba, é que a maioria dos pais quando reconstituíram suas famílias não valorizou estes aspectos fundamentais, causando desajuste na convivência familiar.

Segundo Lara et al, (2021, p. 07) os conflitos e as características negativas da parentalidade podem contribuir para que os adolescentes percebam pouco suporte proveniente dos pais, diminuindo a confiança, a comunicação e o sentimento de conexão

com os mesmos. Por outro lado, não saber lidar com o acúmulo de conflitos que não encontraram uma resolução saudável, pode frequentemente fazer com que os indivíduos se sintam deslocados, incompreendidos, desrespeitados, eles sentem que não são ouvidos ou até mesmo que não pertencem à família, reafirma (Boas, et al., 2010).

Nas famílias reconstituídas os pais devem estar particularmente atentos à fase de desenvolvimento dos adolescentes por existirem diversas mudanças complexas e que são difíceis para os mesmos (Ricci,2004).

Portanto, antes da separação é relevante preparar a criança o mais cuidadosamente possível, apesar de muitas vezes ela já se ter apercebido (Brazelton & Sparrow, 2010). É importante não mentir nem fazer falsas promessas, embora não se devam revelar todos os pormenores que poderiam magoar os filhos (Cordeiro, 2009).

Depois, deve-se estar preparado para os sentimentos deles e dar-lhes oportunidade para falar, pois não possuem a maturidade emocional que lhes permite lidar com emoções tão perturbantes e penosas (Charlish, 2001 & Raposo et al, 2011). A mágoa provocada pelo divórcio normalmente passa por quatro fases, que costumam sobrepor-se parcialmente: negação ou recusa da realidade; choque, raiva e conflito; tristeza; e aceitação (Charlish, 2001).

Os autores acima citados reafirmam a necessidade de os pais pensarem na situação emocional dos filhos antes de tomarem qualquer decisão, seja de divórcio ou de reconstituição familiar para promover uma boa saúde mental, em contrapartida ao ignorar estes princípios, podem afectar negativamente no comportamento dos seus filhos. Em relação às famílias reconstituídas do bairro Djuba, a maioria dos pais não se importaram em preparar seus filhos para a nova realidade, nem deram atenção na sua educação na família, facto que levou alguns filhos a se rebelar e desenvolver comportamentos nocivos e outros a abandonar o lar, conforme as entrevistas de L.C, Pdr2, Ag.G.At, Ent3 e Ent6.

Por outro lado, de acordo com Teixeira (2020), a falta de uma boa comunicação pode atrapalhar o relacionamento familiar, que somado aos estresses e problemas diários, muitas vezes só pioram uma situação que já está em desgaste e isso provoca um distanciamento emocional entre os indivíduos que deixam de se comunicar e expressar seus incómodos e sentimentos, podendo surgir maior incidência de conflitos, que com o tempo gera uma lacuna nesse relacionamento, bem como a incidência de transtornos

depressivos. A convivência familiar nas famílias reconstituídas de Djuba é influenciada por vários factores segundo os relatos dos entrevistados, que apontam mais a falta de comunicação, a violência psicológica e física, e a não-aceitação da realidade madrasta ou padrasto, bem como a falta de coesão familiar.

Relativamente às tendências educativas que influenciam nas dinâmicas psicossociais e na convivência familiar, alguns autores inferem o seguinte:

Segundo França et al, (2022) o relacionamento familiar colabora de forma positiva ou negativa na vida dos adolescentes, dependendo da sua dinâmica, podendo influenciar directamente o desenvolvimento. Para eles, um ambiente conturbado, conflituoso e com baixa afectividade, é um factor de risco para o desenvolvimento da depressão em adolescentes, podendo ocasionar o desenvolvimento dos sintomas depressivos ou intensificar os sintomas se já forem presentes.

A dinâmica familiar diz respeito á forma como os membros no seio familiar interagem entre si. Esta interacção, dependendo da sua funcionalidade (saudável como não), influencia toda a estrutura e relacionamento entre os membros. A convivência nas famílias reconstituídas de Djuba é influenciada pelos fracos padrões de comunicação maioritariamente entre os enteados e padrastos, madrasta e em menor escala entre os irmãos. A ausência de clareza nos objectivos e estratégias que desenvolvem um bom ambiente, falta de regras definidas, bem como a falta de clareza na atribuição de tarefas, conforme pode ler nas entrevistas de Ent 1, Ent 6 e Pdr 4. Outro aspecto que retrata as dinâmicas psicossociais e a convivência familiar influenciadas pelas tendencias educativas é sustentado pelos autores que inferem o seguinte:

Nesse sentido, relações familiares em que se desenvolve confiança, onde não há um controle excessivo dos comportamentos e atitudes, que promovem maior segurança, proporciona aos indivíduos apresentar altos níveis de bem-estar psíquico e menor prevalência de sintomas depressivos (Pratta & Santos, 2007).

Dessa forma, um relacionamento familiar saudável seria aquele que possui fortes laços afectivos entre os sujeitos “que independentemente da configuração que essa apresente, ela deve ser um núcleo de apoio, um ambiente harmonioso e bem estruturado moralmente, visto que essa servirá como um espelho para o convívio em sociedade” (Barros & Rocha, 2021). De acordo com os entrevistados em Djuba, em suas famílias não se vive uma boa

atmosfera familiar, não demonstra muita confiança e os laços afectivos são muito fracos, embora haja o caso do (Ent 3), que relatou uma boa convivência familiar.

Assim, os adolescentes podem desenvolver alguns comportamentos de risco, perturbações psíquicas ou desenvolver alguns sintomas patológicos como: uma actividade sexual precoce, dependências (tabaco, álcool ou drogas), alterações comportamentais (instabilidade, modificações do sono ou alimentares) alterações de humor (vulnerabilidade emocional que pode ser traduzida em choro fácil, irritabilidade), e quebra do rendimento escolar (Sampaio, 2006).

Os relatos dos entrevistados, efectivamente, directores, professores, líder comunitário, chefes de quarteirão, agente do Gabinete de Atendimento, bem como dos enteados, e padrastos ou madrastas, mostram que existem filhos provenientes de famílias reconstituídas que apresentam comportamentos desajustados, que se envolvem nas drogas e delinquência, que sofrem agressões físicas e psicológicas o que deixou claro que esses comportamentos foram impulsionados pelas tendências educativas no seio familiar.

No tocante á experiência paternal no exercido da parentalidade e conjugalidade alguns autores dizem que: A conjugalidade refere-se à díade conjugal e constitui um espaço de apoio ao desenvolvimento familiar, ou seja, é com a formação do casal (uma das etapas do ciclo de vida) que tudo tem início, quando dois indivíduos se comprometem com uma relação estável e duradoura, complementam-se e adaptam-se reciprocamente de modo a constituir um modelo de funcionamento conjugal, resultante da integração do modelo de conjugalidade construído nas famílias de origem (Sousa, 2006).

Os casais nas famílias reconstituídas de Djuba, denotam união, apoio mútuo e coesão, porem essa dinâmica e desequilibrada pelo comportamento dos seus filhos.

Segundo Dunn (2002), a maioria das crianças que começam a viver numa família reconstituída normalmente passaram por um período stressante e difícil, no entanto, podem existir crianças que vivam nesta nova união familiar desde o seu nascimento, o que poderá favorecer esta transição. E os caminhos que levam a uma nova construção familiar podem ser diversificados e conseqüentemente vai influenciar a constituição desta família.

Apesar da barreira colocada pelos filhos na reconstituição familiar em Djuba, alguns pais não seguem a vontade de seus filhos, isto e, criam mecanismos para combater suas

tendências negativas, tal como sustenta o autor ao afirmar que: *uma das funções deste subsistema é o desenvolvimento de limites e ou fronteira que proteja o casal da intrusão de outros elementos, constituindo-se uma plataforma de suporte para lidar com o stress intrafamiliar e extrafamiliar proporcionando a satisfação das suas necessidades físicas e psicológicas* (Alarcão, 2002 & Sousa, 2006).

A parentalidade é um processo de desenvolvimento das mães e dos pais, no qual o foco não é apenas um papel ou função, mas sim um processo complexo de amadurecimento psicológico, sendo entendido como uma das funções mais relevantes na sociedade e central da vida dos seres humanos (Valente, 2009; Pereira & Alarcão, 2014).

Relativamente à parentalidade nas famílias reconstituídas, o novo casal terá de integrar tanto as aprendizagens dos modelos da sua infância, com os modelos que construíram na família anterior e a que os seus filhos estão adaptados, assim como, a necessidade de compreensão por parte do padrasto ou da madrasta e a necessidade de tempo por parte dos enteados para a aceitação da sua nova realidade e da sua nova família salienta (Teixeira, 2014). Para Alarcão, (2000), os padrastos e madrastas poderão tornar-se mais activos em função do tempo, idade e residência principal.

Dos pais entrevistados em Djuba divergem no que tange às suas experiências nestas famílias. Embora apresentem algumas dificuldades, alguns padrastos e madrastas olham para a experiência como sendo boa enquanto outros sentem-se sobrecarregados e desanimados. Sabendo que a conjugalidade está associada à parentalidade, a inconsistência conjugal arrasta a deterioração da função parental tanto a nível da vinculação como da socialização, tendo assim consequências negativas no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes a diferentes níveis (Alarcão, 2006; Sousa, 2005 & Ribeiro, 2014). Este facto é confirmado na entrevista de (Ent 2), que relatou o desinteresse do seu pai na situação emocional deles como filhos, assim como da (Ent 1), que relatou o desinteresse de sua mãe quando esta sofria violação sexual com o seu padrasto.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

Valorizamos aspectos, nomeadamente: a existência ou não de famílias reconstituídas no Bairro; a convivência social com estas famílias reconstituídas; Se estes entrevistados algumas vez receberam denúncias de violência doméstica, se já receberam casos de maus tratos de filhos e enteados em famílias reconstituídas; a existência ou não de casos de exploração infantil em famílias reconstituídas; a existência ou não de filhos ou enteados provenientes de famílias reconstituídas que apresentam sinais de agressividade. Por uma questão ética e gestão de espaço, optou-se por fazer-se a filtragem das entrevistas e apresentar o que achamos pertinente para o nosso trabalho.

Os resultados dos entrevistados apontam que bons níveis de funcionamento conjugal relacionam-se com o desenvolvimento saudável dos filhos. Segundo Sampaio e Gameiro, (1985), enquanto cônjuges, a formação do casal implica a articulação entre a individualidade e a conjugalidade relativamente às heranças das famílias de origem. É importante que os pais estejam em constante comunicação e saudável para que os filhos não se percam.

De acordo com a entrevista submetida a Padrastos e Madrasta, filhos e enteados a respeito da convivência familiar, a maioria das famílias relatou uma ma convivência entre enteados e padrastos ou madrastas, e, boa convivência entre o casal. Em relação aos filhos e enteados a sua convivência depende das tendências educativas das famílias de origem, em concordância com as tendências educativas da nova família, isto é, pais com boas tendências educativas influenciam a boa convivência, enquanto pais com fracas tendências influenciam para o colapso afectivo.

Identificou-se que ao longo da convivência familiar ocorrem dificuldades e problemas do dia-a-dia proporcionando um ambiente desagradável, esse ambiente, ocorre pela não-aceitação por parte dos filhos da nova família. Em contra partida, as poucas famílias que vivem um bom ambiente, são influenciados pela satisfação das necessidades básicas e das necessidades sócio afectivas e educativas, a partilha das tarefas domésticas, a realização de actividades de lazer em família, a realização de actividades específicas com enteados e filhos, a realização de actividades com a companheira, a ocorrência de uma boa comunicação activa e ainda de uma relação agradável entre os elementos constituintes da família reconstituída.

A família é considerada o coração do sistema social, que ao longo do tempo, vem sofrendo inúmeras influências e transformações, tanto internas nos arranjos familiares, como separações, recasamento, nascimento dos filhos, dentre outras, quanto externas mudanças nos contextos em que a família está inserida, ou ainda, nas políticas governamentais que impactam esse ambiente, enfatiza (Bronffebrenner 2011: 278).

Portanto, concluímos que, as tendências educativas em famílias reconstituídas do Bairro Djuba, nomeadamente: O tratamento que se dá aos padrastos e madrastas; os modelos de convivência adotados; as expectativas que os pais apresentam aos filhos; as ações dos pais quando os filhos não aceitam a nova realidade familiar; as estratégias na divisão de tarefas e na atribuição de responsabilidades e a interpretação que os pais fazem em relação às suas famílias, contribuem de forma negativa no desenvolvimento familiar, desencadeando um desequilíbrio familiar e uma série de comportamentos desviantes dos filhos provenientes dessas famílias.

5.2 Recomendações

Aos líderes comunitários:

- Apelar a liderança comunitária para junto das entidades sociais, fazer um mapeamento das famílias reconstituídas e se inteirar mais das suas dinâmicas de forma a identificar as suas dificuldades a apoiá-las,
- Convocar reuniões onde poderão integrar famílias, profissionais de saúde mental e outras entidades que lidam com a integridade familiar, administrando palestras de consciencialização em relação à constituição e reconstituição familiares;

Aos Pais/padrastos e Maes/madrastas:

- Devem pautar sempre pelo diálogo, clareza e pelos bons padrões de comunicação com os seus filhos, sempre que ocorrer uma mudança nas suas famílias;
- Quando vivenciarem problemas de mau comportamento que afetam a convivência no seio familiar, devem buscar uma ajuda em profissionais através de psicoterapias, como: Psicoeducação e Terapia familiar.
- Antes de reconstituírem as famílias, certifiquem-se de que estão em condições para dar esse passo, buscando um aconselhamento psicológico.

Referências bibliográficas

Alarcão, M. (2014). Guia de Avaliação das capacidades mentais: Estudo Exploratório em profissionais de protecção a infância – *Criança em risco e em perigo*. Quarteto Editora: Coimbra.

Alarcão, M. (2002). *Novas formas de Família*. Coimbra: Quarteto. 2ª ed.

Almeida, B. L. (2015). Parentalidade e a sua avaliação: Contributo para a validação do inventário sobre parentalidade de adultos e adolescentes (Versão 2), Para a população portuguesa. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa).

Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

Barros, D. J. L., & Rocha, R. S. (2021). Influência do contexto familiar na vida escolar de alunos adolescentes do ensino fundamental. *Brazilian Journal of Development*.

Boas, A. C. V. B. V., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200009&lng=pt&tlng=pt. acesso em: 16 de Dezembro de 2023.

Borges, I. S. (2010). Qualidade da Parentalidade e Bem-Estar da Criança. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Carnut, L & Faquim, J. P. S. (2014). Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750, 5(1), 62–70*. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v5i1.198>. Acesso em 12 de Dezembro de 2023.

Coleman, P. K. & Karraker, K. H. (1997). Self-Efficacy and Parenting Quality: Findings and Future Applications. *Developmental Review*.

Cozby, P. C. (2006). Métodos de pesquisa em ciências do comportamento (7a ed.). São Paulo: Atlas.

- Dunn, J. (2002). The adjustment Mental of children in stepfamilies: Lessons from community studies. *Child and Adolescent Health*.
- Fiese, B. H. (2006). *Family routines and rituals*. New Haven, CT: Yale University Press.
- Fine, M.A., Coleman, M., & Ganong, L.H. (1988). Consistency in perceptions of the stepparent role among stepparents, parents and stepchildren. *Journal of Social and Personal Relationships*.
- Figueiredo, Araújo, L. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*, 3.^a ed. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- França, E. O., Fernandes, M. L. A., Santana, N. M. C., & Dunningham, W. A. (2022). Factor de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*.
- Freijo, E. A., & Delgado, A.O. (2010). *Desarrollo psicológico en las nuevas estruturas familiares*. Pirâmide: Madrid.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Instituto Nacional de Saúde (INS), Ministério da Saúde (MISAU), Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), Instituto Nacional de Estatística (INE) e Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC). *Inquérito sobre Violência contra Crianças e Jovens em Moçambique*, (InVIC 2019). Maputo, Moçambique, 2022.
- Lara, A. C. D. C., Carvalho, T. M., & Teodoro, M. L. M. (2021). Relações familiares e cognições disfuncionais de adolescentes: uma revisão sistemática. *Psicologia em Pesquisa*. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.29297>. Acesso em 16 de Dezembro de 2023.
- Leandro, E. (2001). *Sociologia da família nas sociedades contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Lei da Família Moçambicana 22/2019 de 11 de Dezembro
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Marangoni, I., & Júnior, H. (2011). As relações sócio afectivas na família reconstituída. *Jornada de Iniciação Científica*.

Neto, E. F. P., Ramos, M. Z., & Silveira, E. M. C. (2016). Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar.

Pereira, D., & Alarcão, M. (2014). “Parentalidade Minimamente Adequada”: Contributos para a operacionalização do conceito. *Análise Psicológica*.

Portal do Distrito de Boane. Disponível em: <http://www.pmaputo.gov.mz/por/Ver-Meu-Distrito/Boane>. Acesso em 16 de Dezembro de 2023.

Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>. Acesso em 08 de Dezembro de 2023.

Relvas, A. (2000). *O ciclo vital da família - Perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

Ribeiro, M. T. (2014) *Família: Comunidade Educativa – Filhos hoje, Pais amanhã*. Comunicação apresentada no Auditório da Assembleia da República, Lisboa.

Ricci, I. (2004). *Casa da Mãe Casa do Pai – Construir dois lares para os seus filhos – um guia completo para pais separados, divorciados ou que voltam a casar*. Lisboa edições Sílabo.

Rodrigues, T. T. et al (2019). O método indutivo e as abordagens quantitativas e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. *Revista de estudos e pesquisas em ensino de geografia*.

Sampaio, D., & Gameiro, J. (1985). *Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.

Sampaio, D. (2006). *Lavrar o Mar – Um novo olhar sobre o relacionamento entre pais e filhos*. Caminho: Lisboa.

Sousa, J. E. (2006). *As famílias como projectos de vida: O desenvolvimento de competências resilientes na conjugalidade e parentalidade*. Saber (e) Educar.

Szymanski, Heloisa. Práticas educativas familiares: a família com foco d atenção psicoeducacional. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2004, v. 21, n. 2 [Acessado 10 Abril 2024], pp.5- 16. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X200400020000>>. Epud o4 Mar 2009. ISSN 1982-0275.

Teixeira, L (2014). Regras, Rotinas e Rituais em Famílias Reconstituídas. (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica, Porto).

Teixeira, W. C. M. (2020). Os conflitos familiares como geradores de ansiedade. Psicologia Viva. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/os-conflitos-familiares/>. Acesso em: 23 de Dezembro de 2023.

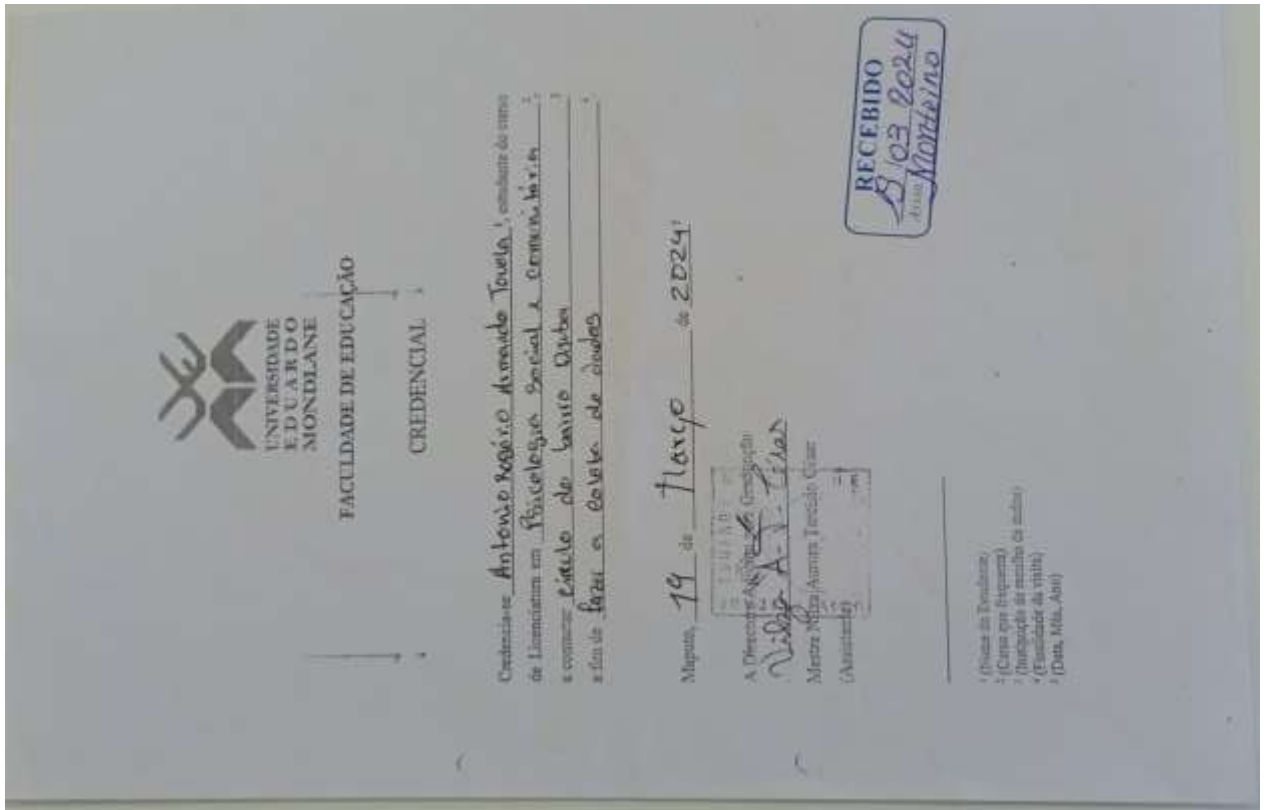
Valente, R. (2009). Parentalidade em famílias multiproblemáticas: Como os técnicos a avaliam (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Lisboa).

Vergara, S. C, (2010). Projectos e relatórios de pesquisa em administração. 12. ed. São Paulo: Atlas.

Wagner, A. (2002). Possibilidades e potencialidades da família: a construção de novos arranjos a partir do recasamento.

ANEXOS

Anexo 1: Credencial da Faculdade de Educação



Anexo 2: Credencial do Conselho Municipal da Vila da Matola-rio

APÊNDICES

Questões de entrevistas

O presente guião de entrevista visa a colecta de dados que contribuirão para o trabalho de licenciatura, sobre o tema: “As dinâmicas psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas” – estudo de Caso do Posto Administrativo da Matola-Rio, Bairro Djuba (2021- 2023). Questões de entrevistas será destinado á recolha de dados de famílias reconstituídas do bairro Djuba.

Guião de entrevista aos Directores e Professores

Caracterização do entrevistado/a: sexo, idade?

1. E residente no bairro Djuba?
2. E professor (a) a quanto tempo?
3. Existem estudantes proveniente de famílias reconstituídas? Se Sim
4. Como é que se comportam?
5. Qual é o nível de aproveitamento escolar?
6. Como se relacionam com colegas?
7. Como se relacionam com professores?
8. Existem alunos provenientes de famílias reconstituídas que apresentam sinais de agressão física,
9. Existem alunos provenientes de famílias reconstituídas que sofrem exploração infantil?
10. Existem filhos ou enteados provenientes de famílias reconstituídas que apresentam sinais de agressividade?
11. Alguma criança proveniente de famílias reconstituídas desistiu de estudar?
12. Existem casos de filhos ou enteados que foram submetidos a terapia psicológica especializada sobre famílias reconstituídas?
13. Sugestão e comentários?

Grato pela atenção dispensada!

Questões de entrevistas

O presente guião de entrevista visa a colecta de dados que contribuirão para o trabalho de licenciatura, sobre o tema: "As dinâmicas psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas" – estudo de Caso do Posto Administrativo da Matola-Rio, Bairro Djuba (2021- 2023). Questões de entrevistas será destinado á recolha de dados de famílias reconstituídas do bairro Djuba.

Guião de entrevista aos Chefe do Bairro, Chefes de quarteirão

1. Qual é o seu sexo e idade?
14. Há quanto tempo é chefe do bairro Djuba?
15. Existem famílias reconstituídas no bairro? Se Sim
16. Como é a convivência social com estas famílias?
17. Já recebeu alguma de denúncia de violência domestica em famílias reconstituídas?
18. Já recebeu casos de maus tratos de filhos e enteados em famílias reconstituídas?
19. Existem casos de exploração infantil em famílias reconstituídas?
20. Existem filhos ou enteados provenientes de famílias reconstituídas que apresentam sinais de agressividade?
21. Existe casos de rejeição dos filhos ao novo padrasto ou madrasta em famílias reconstituídas?
22. Alguma criança proveniente de famílias reconstituídas desistiu de estudar?
23. Existem casos de filhos ou enteados que foram submetidos a terapia psicológica especializada sobre famílias reconstituídas?
24. Sugestões e comentários?

Muito Grato pela atenção dispensada!

Guião de entrevistas

O presente guião de entrevista visa a colecta de dados que contribuirão para o trabalho de licenciatura, sobre o tema: “As dinâmicas psicossociais das tendências educativas em famílias reconstituídas” – estudo de Caso do Posto Administrativo da Matola-Rio, Bairro Djuba (2021- 2023). Questões de entrevistas será destinado á recolha de dados de famílias reconstituídas do bairro Djuba.

Guião de entrevista submetido ao Gabinete de Atendimento à Família e Menores no Posto Policial da República de Moçambique no Bairro Djuba

1. Qual é o seu sexo e idade?
2. Há quanto tempo é atende casos de famílias e menores?
3. Existem casos de violência doméstica em famílias reconstituídas no bairro? Se Sim
4. Como é a convivência social destas famílias?
5. Já recebeu alguma de denúncia de exploração de filhos e enteados em famílias reconstituídas?
6. Existem casos de exploração infantil em famílias reconstituídas?
7. Existem filhos ou enteados provenientes de famílias reconstituídas que apresentam sinais de agressividade?
8. Existe casos de rejeição dos filhos ao novo padrasto ou madrasta em famílias reconstituídas?
9. Alguma criança proveniente de famílias reconstituídas desistiu de estudar?
10. Existem casos de filhos ou enteados que foram submetidos a terapia psicológica especializada sobre famílias reconstituídas?
11. Sugestões e comentários?

Muito Grato pela atenção dispensada!